

# ESTRABISMOS

*Os estrabismos caracterizam-se por um desalinhamento dos olhos e podem ter diversas causas*

São facilmente observados ao projetar-se uma luz sobre os olhos e verificar se o reflexo dessa luz é simétrico em ambas as pupilas (parte escura central circular do olho).

A partir do momento em que são detetados pelos pais ou pelo médico assistente, implicam uma observação por um oftalmologista pois podem ser secundários a doenças como erros refrativos, cataratas, tumores oculares, descolamentos da retina e requerem sempre uma intervenção imediata.

A crença de que é normal os olhos estarem “tortos” até aos três anos e que só depois se inicia intervenção é completamente desatualizada.

Aos seis meses de vida, é necessário que os olhos da criança já se encontrem direitos e que ela manifeste interesse visual pelo meio que a rodeia.

O tratamento do estrabismo é moroso e complexo.

Passa pela prescrição de óculos para correção do erro refrativo, pela penalização do olho ambliópe (olho preguiçoso) com pensos ou gotas e finalmente pela correção do desvio (tratamento farmacológico com toxina botulínica ou tratamento cirúrgico).

A recuperação da visão do olho preguiçoso e o alinhamento dos olhos são dois objetivos distintos mas complementares entre si, processo que só acaba aos doze anos, altura em que o desenvolvimento visual termina.

São mais suscetíveis de desenvolver estrabismos crianças com uma história familiar, grandes prematuros, crianças com doenças do sistema nervoso ou doenças genéticas.

O rastreio precoce com uma atuação dirigida permite tratar o estrabismo, evitando défices visuais tratáveis que terão implicações significativas no desempenho futuro da criança.



**CATARINA PAIVA**  
Oftalmologista  
Pediátrica do Hospital  
Pediátrico de Coimbra  
- Centro Hospitalar  
e Universitário de  
Coimbra  
Coordenadora do  
Grupo Português de  
Oftalmologia Pediátrica  
e Estrabismo da  
Sociedade Portuguesa  
de Oftalmologia

